

OS ANSEIOS DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR VIVENCIADOS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Larissa Nogueira de Queiroz¹
Francisco Reginaldo de Lima²
Romualdo Lunguinho Leite³

RESUMO

O estágio supervisionado é uma forma de incluir o estagiário na escola para que possa vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de trabalho. Objetivou-se analisar os anseios dos alunos durante o estágio na 1ª série do ensino médio em duas turmas “A” e “D” sobre a importância da Biologia no dia-a-dia, avaliação do ensino e a contribuição do livro didático no processo educacional. O estágio foi desenvolvido em uma Escola de ensino médio em Limoeiro do Norte – Ceará. A coleta de dados foi realizada através de questionários submetidos a 60 alunos participantes da pesquisa, evidenciando que as turmas A e D 32% e 31%, respectivamente, afirmaram relacionar as plantas e o corpo humano como importantes no dia-a-dia, 100% dos alunos relataram que as aulas de Biologia são expositivas e tradicionais e que o livro didático facilitava aprendizagem. Logo, a necessidade de novas técnicas e métodos para auxiliar o ensino de Biologia.

Palavras-chave: Professor, Aluno, Ensino/aprendizagem, Contexto escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA; LIMA, 2004). Tal atividade faz parte da grade curricular do curso de Ciências Biológicas, e é uma etapa fundamental para obtenção de experiência profissional e conseqüentemente para aquisição do título de licenciado.

Segundo a Lei Nº 11.788/2008 apresenta em seu artigo 1º que “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”, acrescentando em seus incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e proporciona ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008). Ainda, o estágio é um momento de formação profissional do

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, analarissanq@gmail.com;

² Graduando do Curso da Universidade Estadual do Ceará - UECE, reginaldo.lima@uece.br;

³ Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, romualdo.leite@uece.br;

formando e não uma atividade facultativa, sendo uma das condições para conseguir a respectiva licença, onde deve-se ocorrer pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional.

Estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno expressa sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida a partir da metade dos cursos de licenciatura, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária (BIANCHI, 2005).

Para muitos licenciandos, esse momento é o primeiro contato entre o professor-aluno no seu futuro campo de atuação, o ambiente escolar. Isto ocorre por meio da observação e da regência, fazendo o licenciando refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas (LIBÂNEO, 1994).

É de suma importância o estágio supervisionado para o desenvolvimento da prática profissional, já que durante esse período o aluno pode colocar em exercício todo o conhecimento teórico que adquiriu na graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a magnitude que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Dessa forma o presente trabalho, teve como objetivo avaliar os anseios dos alunos em duas turmas da 1ª série do Ensino Médio sobre a importância da Biologia no dia-a-dia, os principais temas e a contribuição do Livro Didático no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Para analisar a realidade do ensino de Biologia na 1ª série no médio numa Escola pública do município de Limoeiro do Norte, Ceará, seguiu uma abordagem dos aspectos qualitativos e quantitativos por meio de observações, questionários previamente elaborados para a coleta de dados com enfoque nos objetivos propostos durante o estágio supervisionado, realizado entre os meses de março à maio de 2018 durante a disciplina de Estágio supervisionado I no Ensino médio no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da FAFIDAM/UECE.

Foram analisados 60 formulários, utilizados como *corpus* da pesquisa do presente trabalho, por acreditarmos na importância desse instrumento como análise do pensamento reflexivo do professor em formação. A fim de garantir a privacidade de cada aluno participante, a referência a estes foi (“A1”, “A2”, “A3”... “A60”) visando manter clareza, para organização

e arquivamento, preservando o sigilo dos participantes de acordo com as recomendações da Resolução N.º 466/12 do Conselho de Ética (BRASIL, 2012).

A metodologia adotada para análise da pesquisa foi o método comparativo com enfoque qualitativa e quantitativa. Após as respostas, ocorreu-se às fases da análise, conforme indica Bardin (1997): uma pré-análise, que consiste na organização do material coletado; depois a exploração do material, momento da categorização e quantificação, e posteriormente a interpretação e inferência, de forma reflexiva das mensagens coletadas.

DESENVOLVIMENTO

O estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional. No entanto, isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação. Dessa forma, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando como professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática (PIMENTA; LIMA 2004).

Durante esse momento acadêmico é possível romper inseguranças e medos diante turmas numerosas, conquistando autoconfiança e determinação no ato de suas regências. A oportunidade do estágio viabiliza o discente aperfeiçoar as teorias estudadas a partir de reflexões, troca de saberes tanto com os alunos quanto com o professor/colaborador, e perceber o quanto é importante a interação entre os indivíduos para a construção de saberes auxiliando em sua formação profissional e pessoal (PASSOS; MAISTRO; ARRUDA, 2016).

Pimenta e Lima (2004) abordam que o estágio é a parte prática dos cursos de formação de profissionais e que muitos cursos, na sua grade curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática como saberes que se completam. A dissociação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, evidenciando a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática.

As práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por uma intensa e significativa aprendizagem profissional. Fiorentini (2008), afirma que as pesquisas sobre estágio indicam que se querem formar professores capazes de produzir e avançar nos

conhecimentos curriculares e de transformar a prática/cultura escolar, é preciso que se adquiram uma formação inicial que lhes proporcionem uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atuação, devendo ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática.

De acordo com Sobrinho (2009), atualmente nas escolas ainda vigora um ensino padronizado, no qual professores e alunos agem com atores que desempenham seu papel, sem conseguir ainda, acompanhar e se adequar à evolução das pesquisas. Rodrigues (2016), ainda reforça que mantendo a postura tradicional a escola se distancia das mudanças sociais e acaba se marginalizando.

A docência exige mais que a capacidade de observar e relatar, é preciso moldar o ensino, reparar nas falhas e procurar soluções. Na formação de licenciatura em biologia não é diferente, sendo imprescindível que o licenciando tenha em mente o seu papel de formador de opiniões, e que a partir disso ele procure maneiras de despertar nos alunos um interesse pela ciência, que ele faça uma relação entre o conteúdo científico e a vivência do indivíduo, para que dessa forma ocorra o ensino e aprendizagem, porém, é importante enfatizar que ainda se vivencia nos cursos de licenciatura em Ciências a presença de disciplinas específicas se sobressaindo às disciplinas pedagógicas, o que contribui para um despreparo do discente (SOUZA, 2016).

Segundo Demo (2002), uma das possibilidades para melhorias na formação do professor é a associação de ensino com pesquisa nos cursos de Graduação. O autor argumenta ainda, que a educação com base na fundamentação científica tem intrinsecamente o sentido de inovar a realidade.

Utilizar a pesquisa durante o estágio como método de ensino para os futuros docentes se torna algo pertinente quando essa metodologia venha a contribuir para que o licenciando (a) desenvolva posturas que o caracterize como um investigador/pesquisador. Esta nova forma de aprender a profissão facilita para o aluno/estagiário compreender o que foi observado durante o Estágio Curricular, no qual através dessas observações vinculadas com a pesquisa, ele possa se tornar capaz de identificar situações e problemas na escola estagiada, e trabalha-las com apoio do professor da instituição e o da universidade (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2008).

Na mesma perspectiva, Lima (2011) afirma que diante da pesquisa no estágio o aluno estagiário, agora incorporando o papel de pesquisador precisa no decorrer das observações na escola ter um olhar além da infraestrutura, e se atentar para as relações e fatos ocorrendo entre todas as pessoas que compõe esse espaço, como professores, alunos, funcionários, gestores e entre outros. Neste período, o objetivo da observação é a coleta de todos os dados necessários para o desenvolvimento da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado nas turmas “A” e “D” com 32 e 28 alunos respectivamente, o primeiro item abordado foi o que os alunos relacionavam de importante no dia-a-dia com a Biologia, em destaque, foi obtido as “Plantas” correspondendo a 32% dos alunos da turma “D”, e na turma “A”, o “Corpo Humano” com 32%.

O segundo item, discorreu sobre qual o conteúdo mais interessante de Biologia? Na turma “A”, 50% dos alunos responderam “Origem da Vida”, justificando por ser um assunto que desperta curiosidade e para o aluno “A3”, “*é necessário estudar como tudo surgiu no planeta*”. Uma possível explicação para esse resultado, deve-se ao fato de ter sido o conteúdo recentemente explicado com visualização de um filme associado ao assunto. Em relação a turma “D”, o “Corpo Humano” obteve a maior porcentagem com 46% dos alunos, pois através desse conteúdo era possível estudar o sistema reprodutor e como ocorre a formação do feto. Para o aluno “A8” o estudo sobre o corpo humano, “*possibilita entender como o cérebro processa as informações*”. Além disso, no ano anterior, foi realizado nesta mesma turma um projeto em sala sobre o estudo do corpo humano, o que explica uma maior afinidade dos alunos com o conteúdo.

A terceira abordagem ocorreu sobre como são ministradas as aulas de Biologia? De acordo com as respostas obtidas nas turmas “A” e “D”, as aulas são especificamente com uso do livro didático e *datashow*, deixando claro nenhuma aplicação de modelos didáticos, jogos e aulas de campo, pois segundo o professor, as turmas são numerosas o que dificulta colocar em prática essas ferramentas em atividades.

De acordo com Souza (2007), utilizar recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem é de grande importância para que o aluno assimile o conteúdo ministrado, desenvolvendo assim, sua criatividade e o pensamento crítico sobre determinado assunto.

Uma outra questão, foi indagado aos alunos como eles gostariam que fossem as aulas de Biologia, podendo marcar mais de uma opção, sendo visualizadas na tabela 1.

Tabela 1 - Como você gostaria que fossem as aulas de Biologia?

TURMAS “A” e “D”	
OPÇÕES	QUANTIDADE
Experiências	39
Data/show	20
Aulas no Laboratório	45
Jogos	25
Aula de Campo	49
Modelo Didático	23

Fonte: elaborada pelo autor.

A respeito dos dados obtidos na tabela 1, constatou-se que as opções mais almejadas pelos alunos, em ordem decrescente, foram: aulas de campo, aulas no laboratório e experiências. Para esses alunos, a utilização de novas ferramentas pedagógicas facilitariam o aprendizado e se sentiriam mais motivados no momento de prestar atenção nas aulas.

Uma aula de campo, por exemplo, sem dúvida é uma estratégia interessante para provocar motivação na turma para que ao menos participem da aula. Para tanto, as aulas extraclasse precisam de um planejamento adequado e organização, pois ao contrário poderá se tornar uma atividade também cansativa ou apenas um passeio.

Segundo Pozo (2002), a motivação pode ser considerada como pré-requisito da aprendizagem e o ato de aprender depende em grande parte de como o professor enfrenta sua tarefa de ensinar.

Por último, foi questionado sobre o livro didático oferecido pela escola, se este facilitava a aprendizagem dos conteúdos de Biologia. A tabela 2 evidencia um resultado positivo sobre o livro escolar.

Tabela 2 - O livro didático oferecido pela escola facilita a aprendizagem do conteúdo?

RESPOSTAS DAS TURMAS “A” E “D”	SIM	NÃO
Apresenta linguagem simples	43	0
O livro é bem ilustrativo	17	0

Fonte: elaborada pelo autor.

Como observado na tabela à cima, os 60 alunos responderam que o livro didático realmente facilitava na aprendizagem dos conteúdos, defendendo que essa ferramenta apresentava uma linguagem simples e bastante ilustrativa, auxiliando a compreender e alinhar melhor os conteúdos ministrados em sala de aula. Além disso, o livro didático era um dos instrumentos mais

O livro didático é uma ferramenta de muita influência na aprendizagem, e cabe ao professor fazer bom uso destes para facilitar a compreensão dos estudantes. Romanatto (2004) corrobora que, o livro didático é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e que sua importância está intimamente ligada à forma na qual o educador procede no seu uso e escolha.

Embora os alunos salientem que o livro didático contribui para a aprendizagem dos conteúdos, se faz necessário que professores e alunos utilizem o livro didático como auxiliador de ensino-aprendizagem, longe de ser uma única referência de acesso ao conteúdo disciplinar da escola (NUNEZ *et al.*, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, podemos perceber que o ensino e aprendizado obteria melhor resultado, caso houvesse uma associação do livro didático com as questões do cotidiano e envolvimento com novas ferramentas pedagógicas pelo professor. E outras atividades práticas planejadas com os alunos, como exemplo: aulas de campo, aulas no laboratório de Ciências e Informática com experiências, provocando assim, motivação e despertando o interesse dos alunos.

É notório que nos dias atuais a necessidade da escola perceber sua relevância no desenvolvimento de processos construtivos de ensino para seus alunos. Uma alternativa para suprir estas necessidades é a de aprimorar o uso dos laboratórios de Ciências e informática, que muitas vezes ficam ociosos, através de atividades extraclases, onde os estudantes poderiam se apropriar de requisitos básicos de conhecimentos no cotidiano do fazer pedagógico.

Grandes desafios a ser superados e romper as resistências, reconstruir o modo de aprender e ensinar. Neste alinhamento o docente, perceber a necessidade de evoluir incorporando novas técnicas e métodos no processo de ensino e aprendizagem. Desenvolvendo uma educação com mais qualidade e formando alunos críticos e construtivos, capazes de interagir com o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Reto. A. L.; Pinheiro, A (Trad). São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BIANCHI, A. C. M. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. São Paulo. Editora Cortez, 1994.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; SILVA, I. K. P.; CAMPOS, A. P. N. A Seleção dos Livros Didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências. **Iberoamericana de Educación**, Rio Grande do Norte, p. 1681-5653, 2009.

PASSOS, M. M.; MAISTRO, V. I. A.; ARRUDA, S. M. A relação com a docência no estágio supervisionado do curso em Ciências Biológicas. **Revista Ensino & Pesquisa**, v.14, n.2, p. 99-127, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROMANATTO, M. O livro didático: alcances e limites. In: **Anais do VII Encontro Paulista de Educação Matemática**. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2004.

SOUSA, Roselene Ferreira. Estágio curricular supervisionado e a integração teoria e prática: Perspectivas da formação docente. **Associação brasileira de ensino de Biologia**. p. 704-714, 2016.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007.